



FECHARAM AS PORTAS DO MINC PARA NOS ENFRAQUECER

Sou artista docente. Ao longo de minha vida profissional arte/cultura foram/são/é minha bandeira, caminho e elemento educativo. Aprendi com Paulo Freire que é necessário sempre promover o encontro do homem consigo mesmo através do seu universo cultural. Favorecer sua redenção, sua fortaleza e inteireza por meio dos significados e valores que lhe dizem respeito. É por meio da arte e da cultura que o homem pode se encontrar com o outro e entender a dimensão da vida humana que os cerca em sua inteireza e plenitude, em suas diferenças e peculiaridades e absorver a poética que a vida nos exige. Só compreendendo o **potencial da arte para uma educação libertadora** que se tem noção dos significados da ação desastrosa de fechar o MINC com sua força ministerial e condiciona-lo a uma secretaria do MEC que por sua vez possui demandas que não consegue dar conta considerando a dívida educacional com o povo brasileiro contraída ao longo de nossa história.

Fechar as portas do MINC não é apenas um corte orçamentário. É a clara ação de cada vez mais diminuir nossa compreensão do mundo, de enfraquecer o poderio do que já nos foi concedido pelo fortalecimento da classe trabalhadora por meio do acesso a cultura. **Fechar as portas do MINC** é assumir o descompromisso com a diversidade cultural das minorias brasileiras, é desativar projetos que vinham promovendo o emponderamento e reconhecimento cultural de um Brasil desconhecido e que por mais de 500 anos teve a Arte e a Cultura somente para alguns e para poucos. É brincar com nossa identidade e com todas as necessidades artísticas e culturais que temos. **Fechar as portas do MINC** é a tentativa de enfraquecer a assunção da nossa identidade cultural pelos limites que são impostos a um órgão que necessitava de ampliação de sua receita para atender as demandas artísticas culturais do nosso país. É limitar, desprover, encurralar as possibilidades e de certa forma querer entrincheirar a produção artística desta nação naquilo que ela necessita de fomento. É uma decisão clara de estabelecer limites no potencial de liberdade e voz que a Arte conduz.

Corta-se tudo com o argumento de que se tenta salvar a economia brasileira, entretanto não se mexe nos gastos da Câmara dos deputados tampouco do Senado. Nestes espaços não existe crise. Se gasta com o luxo, com o supérfluo, com o que não autorizamos e não seria necessário gastar. Entendo o político como um profissional que foi contratado para administrar nosso dinheiro pelo tempo do cargo e que deveria passar por todo o sistema do trabalhador normal e assim poder ter seus vencimentos determinados por

quem os contrata e, nesse caso, nós brasileiros. Entretanto, além de tudo que já sabemos sobre os políticos desta nação e que nos causa indignação ainda tentam subestimar nossa inteligência!

Entretanto amigos é preciso sempre lembrar que NÃO EXISTE DIREITO DOADO. O direito sempre foi uma conquista do homem na luta de sua vida cotidiana. Como nos ensinou Paulo Freire “Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica” (FREIRE, 1999), pois “quando a quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor” (idem ibidem). O momento é de indignação, de recomeço, de luta e de buscar elementos para favorecer nossa alegria de continuar esclarecendo a juventude e possibilitando a ela oportunidades de reconquistar o que estamos perdendo nesse vergonhoso momento político de nossa história que nos envergonha e enluta.

Nosso apoio aos envolvidos com toda a história positiva do MINC. A todos os profissionais promotores de nossa autonomia artística cultural, nosso abraço e nosso reconhecimento para que eles saibam que não estão sozinhos, pois fecharam o Ministério, mas não calaram nossa boca e NÓS somos muitos!

Lourdes Macena

Diretora do Grupo Miraira

Dra. em Artes pesquisadora e artista/docente do IFCE campus Fortaleza.